

2015-05-03 20:50:11

<http://justnews.pt/noticias/a-capacidade-de-sintetizar-e-fundamental-para-os-internistas>

A capacidade de sintetizar «é fundamental para os internistas»

Luís Campos, que preside ao XXI Congresso Nacional de Medicina Interna, que se realiza em maio, recebeu a Just News em sua casa, no Bairro Alto, em Lisboa, e falou sobre o seu percurso pessoal e profissional, afirmando-se na Medicina Interna como um “sintetizador”, ou seja, uma pessoa que tem vocação para um “olhar mais global sobre os problemas e as pessoas”.

O internista acumula várias funções, entre as quais as de diretor do Serviço de Medicina do Hospital S. Francisco Xavier/Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, consultor da Direção-Geral da Saúde, presidente do Conselho Nacional para a Qualidade em Saúde, professor auxiliar convidado da Faculdade de Ciências Médicas, desenvolvendo ainda atividade artística regular, além de se dedicar à fotografia e ao vídeo.



E é exatamente sobre como consegue conciliar tantas atividades o foco de uma das questões que é colocada a Luís Campos. Afirma que "não é nada fácil" e acrescenta:

"É justo dizer que isso só é possível porque tenho uma família que me apoia muito, particularmente a minha mulher que, tendo também uma atividade profissional intensa, ainda consegue gerir as coisas da casa. Para além disso, tenho uma fantástica equipa multiprofissional de cerca de 160 profissionais no serviço de Medicina em quem confio e em quem delego muitas funções. Por outro lado, em todos os outros projetos em que tenho estado envolvido, ao longo da vida, tive a sorte de ter encontrado equipas competentes, dedicadas e entusiastas, mesmo no campo artístico."



Ao longo das várias páginas de outros temas abordados, Luís Campos recorda os principais motivos que o levaram a especializar-se em Medicina Interna em 1988:

"Existem pessoas que gostam de saber muito sobre muito pouco, existem outras que têm vocação para um olhar mais global sobre os problemas e as pessoas, esses são os sintetizadores. Eu sou um sintetizador e essa capacidade é fundamental para os internistas. A Medicina Interna caracteriza-se por ser uma especialidade que tem um olhar global sobre a pessoa humana, possibilitando o desenvolvimento de áreas de diferenciação, com uma vocação particular para fazer a ponte com outras zonas do conhecimento. Eu inscrevo-me nessa matriz."

Além da Medicina, as artes plásticas, nomeadamente, o vídeo e a fotografia, constituem outra das suas grandes paixões, tendo feito muitas exposições a nível nacional e internacional. Luís Campos considera que "mais do que um interesse, é uma necessidade, ou talvez um impulso vital, que surge numa altura da vida e que não se despega de nós. Uma necessidade de traduzir em objetos estéticos uma compreensão sensível que temos da realidade que nos rodeia, ou da nossa própria natureza interior, de forma a tocar as pessoas."

Acrescenta ainda: "É um ímpeto para comunicar, mas de uma forma que está para além do dizível. A fotografia e o vídeo são ferramentas para essa expressão e são, eventualmente, dos meios mais compagináveis com alguma intermitência de atividade, que é inerente a quem exerce uma profissão tão exigente como a Medicina."

E deixa o convite, "para quem tiver curiosidade", para visitar www.luiscampos.pt.

Serviço de Medicina I do Hospital do Espírito Santo de Évora EPE



LIVE MEDICINA INTERNA

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO SOARES
TRIMESTRAL | ABRIL/MAI/JUN 2016
ANO 1 | NÚMERO 2 | 3 EURO\$
WWW.JUSTNEWS.PT

Publicações



*Luis Campos, presidente
do XXI Congresso Nacional de Medicina Interna:*
**“SOU UM SINTETIZADOR E ESSA
CAPACIDADE É FUNDAMENTAL
PARA OS INTERNISTAS”**

*A propósito do Congresso,
cuja data se aproxima, o
também vice-presidente
da SPMI revela que “o
desafio maior é tentar
fazer algumas coisas
diferentes para o tornar
mais atrativo”, mas deixa
clara uma coisa: “Tenho
uma ótima Comissão
Organizadora.”*



13th MEDINTERNA INTERNATIONAL MEETING
“NEW AVENUES IN AUTOIMMUNITY”

*Exame final da
especialidade:
onde estamos,
para onde vamos...*

A entrevista a Luís Campos pode ser lida na edição de abril de LIVE Medicina Interna.